

Brasília teve o que mereceu em 77

Helena de Queiroz



Brasília com sua nova fisionomia



Ligação da W-3 Norte/Sul

Com pouco mais de três anos de administração o Governo do Distrito Federal numa linha de atuação com visão prospectiva, conseguiu realizar mais de 70 por cento de suas promessas, dando a Brasília e suas cidades-satélites uma infra-estrutura há muito desejada, tentando questionar o papel básico da cidade como capital da República e pólo irradiador de desenvolvimento.

Para realizar seu programa de trabalho, o Governo do Distrito Federal que vem procurando diversificar as fontes de recursos, utilizando-se, entre outros meios, da capacidade geradora de alguns de seus órgãos como o Banco Regional de Brasília, que começa a projetar-se, tendo sido em 1976 o segundo Banco de maior lucratividade no país.

Brasília e suas cidades-satélites formam atualmente o maior aglomerado urbano e populacional do Centro-Oeste. Sua população atual é da ordem de aproximadamente um milhão de habitantes, o que representa um patamar só esperado por seus planejadores para o fim do século. Dessa forma, a cidade apresentou modificações na sua estrutura ocupacional o

que forçou a adoção de uma política coerente para não disvirtuá-la dos seus objetivos básicos que são, em suma, objetivos permanentes destinados a preservar sua feição imponente.

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

Um crescimento populacional dessa ordem revela um quadro de contínua pressão demográfica sobre os equipamentos comunitários da capital federal em áreas como saúde, educação, habitação, lazer, recreação, saneamento, transportes, energia elétrica, comunicações, entre outras, dimensionando o esforço que a administração de Elmo Serejo enfrenta no sentido de dividir equitativamente os benefícios criados, multiplicados e postos a serviço dos usuários a partir de critérios realistas e dos recursos disponíveis.

Entre 1970 e 1975, em 337 mil pessoas chegaram ao Distrito Federal, das quais 75 por cento das mais diversas regiões do país, destacando-se Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Entre 1960 e 1970 a população regional de Mato Grosso e

GOVERNO JÁ REALIZOU 70% DE SEU PROGRAMA

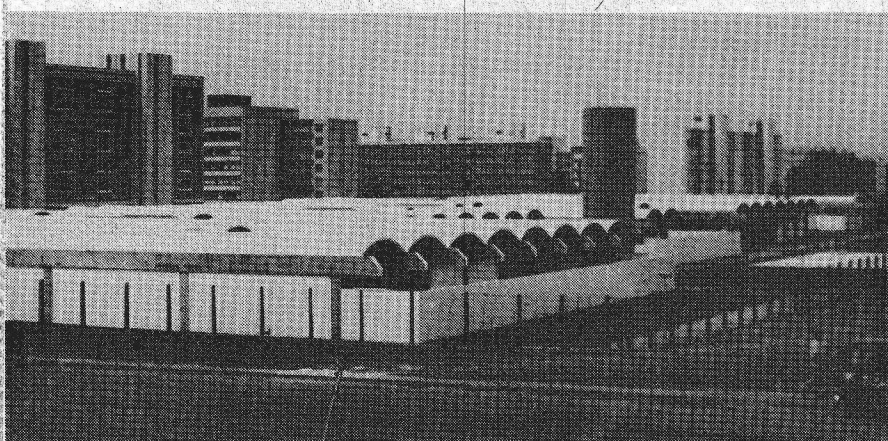


O governador Elmo Serejo atacou várias frentes de serviço este ano, não apenas no Plano Piloto, como em todas cidades-satélites

Um quadro de contínua pressão demográfica



Trevo da UnB



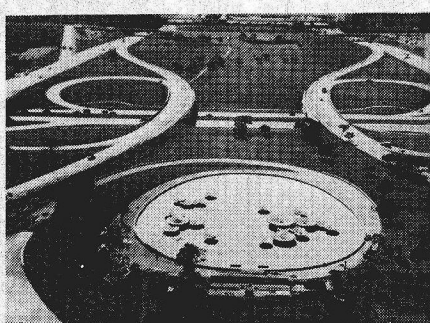
Escola-Parque — SQS 314/315



Estádio da Gama



Ponte Costa e Silva



Fonte luminosa em frente à Torre de Tv



Via de acesso à ponte nº. 2

Distrito Federal cresceu em média seis por cento ao ano, enquanto a do resto do país não ultrapassou os 2,8%, o que mostra claramente o que tem se desdobrado o Governo do DF para dotar Brasília de toda uma infraestrutura, capaz de atender a todos.

Nos seus 17 anos de existência, Brasília apresentou modificações na sua estrutura ocupacional, já que na fase inicial da implantação física da nova capital predominou a construção civil como principal fonte absorvedora de mão-de-obra.

Após sua inauguração, as atividades terciárias passaram a representar a maior expressão do mercado de trabalho, com, cerca de 75% dessa força ocupando — perto de 300 mil pessoas — exercendo atividades no setor terciário; 22% — perto de 100 mil — no secundário e os restantes cinco por cento — em torno de 10 mil — no primário.

Acrescenta-se a isso, o fato de o DF contar com a terceira renda per capita do país, embora a níveis locais existam desníveis na distribuição dessa renda, considerando-se a do Plano Piloto e das cidades-satélites como Ceilândia, Brazlândia, Gama, Sobradinho, Guará, Núcleo Bandeirante e Taguatinga.

MUDANÇAS

A constatação básica ao se levantar as necessidades para a capital da República, então com 14 anos quando Elmo Serejo assumiu o Governo, era a de que já se apresentava como uma cidade idêntica a qualquer outra do seu porte no país, com vícios distorções, descuidos e defeitos irritantes.

Era inquestionável, então, a necessidade de alterações no Plano Piloto. Urgia salvar a concepção básica que alimentou o nascimento da nova capital do país, isso sem sacrificar a complementação de obras inacabadas, algumas terminadas como a Ponte Costa e Silva, o Teatro Nacional em fase final e a continuidade na construção do Espaço Cultural que contará com biblioteca pública, centro de convenções entre outras comodidades.

Ao utilizar outros meios de fontes para realizar seu programa de trabalho o Governo do Distrito Federal visou reduzir sua dependência de fontes de comportamento irregular, como ICM do trigo, e diminuir as transferências a cargo da união. Sem perder o sentido de justiça social, o Governo aperfeiçoou os sistemas de controle e arrecadação dos tributos que formam a receita própria que passou de Cr\$ 633 milhões em 1974, para Cr\$1 bilhão e 400 milhões, no ano passado.

Valorização, treinamento e seleção de mão-de-obra foi uma preocupação do Governo que para isso, criou o Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos, como redefinição de competência e atribuição dos diversos segmentos administrativos e a implantação do Plano de Classificação de Cargos.

TRÁFEGO

Os conflitos de tráfego de maior significação, encontrados no início do governo Elmo Serejo, foram solucionados com a construção e efetivo funcionamento de 32 viadutos, entre outras obras complementares, o que possibilitou uma fluidez de tráfego sem percalços nos pontos críticos da cidade, reduzindo consideravelmente o índice de acidentes graves que afligiam a comunidade, preocupando a todos.

As primeiras "tesourinhas" das 32 que estão sendo implantadas ao longo dos Eixos Auxiliares Sul já estão pavimentadas, e bem adiantados estão os trabalhos de concretagem dos alargamentos nas extremidades das passagens. Esse alargamento possibilitará a construção de uma terceira faixa de rolamento.

Esse novo sistema viário do Plano Piloto proporcionará um melhor fluxo de tráfego em todos os sentidos, sem que os veículos necessitem, como ocorre agora, transitar pelas ruas do comércio local, economizando tempo e gasolina.

SANEAMENTO BÁSICO

Até o final do próximo ano serão concluídas as obras do sistema do Rio Descoberto — o maior conjunto de abastecimento de água em construção no país — que fornecerá mais de 500 mil metros cúbicos de água, o que beneficiará uma população de dois milhões de habitantes. O investimento está sendo feito na ordem de Cr\$ 700 milhões.

Atualmente, cerca de 45% da população local já está sendo servida com redes coletoras e disposição final adequada de esgotos sanitários, enquanto 77% é atendida pelo serviço de abastecimento de água. Foram implantados, ampliados e melhorados os serviços de abastecimento de água em Brazlândia, Núcleo Bandeirante, Península Sul e este ano foi concluído o Sistema Reversível, que resolveu esse problema em Ceilândia e Taguatinga.

LAZER

Acopladas à melhoria da qualidade de vida, humanização, preservação de áreas verdes e lazer, já foram entregues a população local as praças de pedestres, na Plataforma Superior da Rodoviária — projeto que aguardava

O lazer e o verde, uma permanente preocupação

há 17 anos sua execução — o conjunto octogonal, com 21 fontes luminosas, praças e quadras de esportes, plantio de 200 mil árvores, número que subirá para um milhão até o final do Governo.

Até final de 1973, estimava-se em 47 mil metros quadrados as áreas de lazer em Brasília especialmente praças e quadras de recreação e esportes no Plano Piloto — e já no final do ano passado elas representavam 82 mil metros quadrados. Elmo Serejo pretende entregar a população até final de seu governo, cerca de 100 mil metros quadrados de áreas de recreação, e esportes, distribuídas pelas asas Sul e Norte do Plano Piloto.

Conquanto seja Brasília uma cidade eminentemente administrativa, é necessário frisar os efeitos multiplicadores sobre o setor de turismo que essas iniciativas representam. E, na esteira delas, a recuperação de pontos turísticos — Catequeto, Ermida de Dom Bosco e a implantação de campings, tão visitados por turistas. Também pode-se destacar o plano de iluminação a vapor de mercúrio, que se estenderá por todas as cidades-satélites.

EDUCAÇÃO

A elevada taxa de escolaridade no Distrito Federal, na faixa etária dos sete aos 14 anos, evidencia a preocupação e atuação do Governo nesta área. Enquanto em 1973 foram matriculados 190.502 alunos nos diversos cursos — ensino especial, jardim de infância, 1º e 2º graus e supletivo — este ano a oferta foi da ordem de 266 mil, e que representa um aumento de 29% com relação aquele ano.

No início do Governo se constatou que havia grande quantidade de crianças matriculadas, mas sem aulas. Esse problema foi sanado, pois nos últimos três anos foram construídas e reformadas no Plano Piloto e cidades-satélites, 764 salas de aula, que correspondem, praticamente, a 60 novos prédios escolares.

Ampliação de quadro de professores, melhor atenção à qualidade de ensino, viabilidade pela normalização do estatuto do magistério, promoções de cursos de treinamento e aperfeiçoamento de professorado, entre outras, foram medidas adotadas, objetivando o atendimento da demanda.

Pode-se destacar a implantação este ano, pela Fundação Educacional do Distrito Federal, de um programa integrado de saúde escolar, de caráter preventivo e educativo, que pretende com isso melhorar o nível de saúde

sua clientela estudantil. Dividido em duas partes, o programa, de um lado, reforça a assistência médica geral, utilizando métodos para melhor prevenção, educação e vigilância sanitária sobre as principais doenças, e, de outro, aplica um projeto inovador para a saúde bucal, a ser implantado, gradativamente, em todas as escolas da zona urbana e rural.

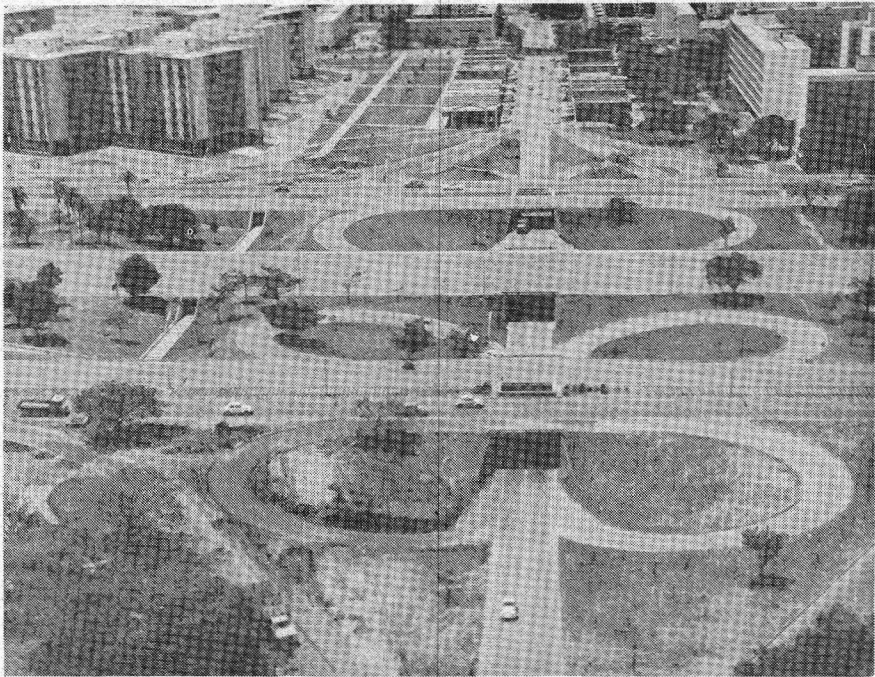
A implementação de uma política cultural para o Distrito Federal foi possível depois de um diagnóstico no setor, elaborado em 1974, por um grupo de trabalho, especialmente criado para isso. Ele foi sequenciado pelo preparo da infraestrutura de equipamentos com vistas à sua consecução. Assim foi reaberto o Cine Brasília, recuperou-se a Concha Acústica, aceleraram-se as obras do Teatro Nacional, reativaram-se as do Espaço Cultural e se deu maior apoio às iniciativas culturais. Somente em 76 a Fundação Cultural realizou 231 promoções, nos campos de teatro, música, cinema, artes plásticas, balé/dança, literatura, assistidas por cerca de 350 mil pessoas.

SAÚDE

O sistema hospitalar que foi dimensionado para atender o Plano Piloto e cidades-satélites, se vê na contingência de cobrir uma vasta demanda de pacientes da região de influência direta da capital federal — 74 municípios — além de outros providos de pontos mais distantes do norte, nordeste e centro-oeste.

Entre as realizações do Governo do Distrito Federal nesta área pode-se destacar a construção do serviço de emergência do hospital de base do DF, do posto de saúde do Guarã II; as ampliações do Pronto Socorro Psiquiátrico, dos hospitais de Planaltina, Gama e Brazlândia; as reformas e ampliações do Posto de Saúde da Avenida W-3, e do Hospital do Gama. A descentralização dos serviços possibilitará, se conter no local de origem, a demanda, aliviando o sistema que atende ao Plano Piloto e adjacências.

Forçoso reconhecer que os programas no campo da saúde decorrem, fundamentalmente, da incapacidade de a rede hospitalar atender os crescentes aumentos da demanda de serviços assistenciais, decorrentes do rápido aumento demográfico local e da pressão que as populações periféricas ao DF exercem sobre a sua rede hospitalar. A manutenção das atividades da secretaria de Saúde vem observando, em média nos últimos três anos, 17% dos recursos orçamentários.



A construção de "tesourinhas" nos eixos-rodoviários, foi uma das soluções para a economia de combustível



Iluminação L-2 Norte

O que a Caesb fez em 77 e sua programação para 78

DF-Brasília
008
Reportagem 0141

LAGO PARANOÁ: UM PROBLEMA EM FASE DE SOLUÇÃO

No decorrer de 1977, a CAESB muito se esforçou para realizar um programa de obras compatível com as exigências da Capital Federal, procurando sempre direcionar seus feitos para necessidades observadas, estudadas e adequadas aos recursos técnicos, financeiros e humanos de que dispõe a Companhia para atingir seus objetivos.

ESTAÇÃO ELEVATÓRIA PARA ABASTECER CEILÂNDIA

Em termos de abastecimento de água, a Ceilândia exigiu a concentração de todos os recursos possíveis, por ser um dos núcleos habitacionais mais sacrificados. Para reduzir substancialmente os problemas decorrentes da grande falta d'água, foi construída junto ao Reservatório número de 3 estação elevatória de porte considerável, a fim de que entrasse em operação, com urgência requerida, a adutora reversível que interliga o Plano Piloto, com a cidade-satélite de Taguatinga.

Tal iniciativa permitiu não apenas o reforço do abastecimento de água a população de Ceilândia, como também a eliminação de deficiência que se registrava em Taguatinga.

SISTEMA BREJINHO EM PLANALTINA

Outra cidade que mereceu especial atenção da Caesb foi Planaltina, que também apresentava imperfeições sérias em seus sistema de abastecimento de água. Setores como a Vila Burtis e Vila Vicentina — onde estão concentrados maiores contingentes humanos — só recebiam água ocasionalmente, tendo em vista que o antigo manancial (Corguinho) não oferece vazão suficiente para atender a totalidade da população.

Para superar esse impasse, que vinha prejudicando em demasia o desenvolvimento homogêneo de Planaltina, a Caesb utilizou o manancial denominado Brejinho, ali construindo um sistema que trouxe um reforço de 100 por segundo, com água de excelente qualidade. Atualmente, a quantidade de água fornecida à população é suficiente para satisfazer a demanda, havendo um excedente de reserva capaz de atender até mesmo necessidades, principalmente se for mantido o crescimento ordenado da cidade.

REDES DE ÁGUA POTÁVEL

O aumento gradativo da disponibilidade vem possibilitando a execução de novas redes de distribuição de água no Plano Piloto e áreas adjacentes, bem como nas cidades satélites. As redes construídas em 1977 totalizam 158 mil metros, o que representa uma aproximação cada vez maior do atendimento a 100 por cento da população.

PROGRAMAÇÃO DA CAESB PARA O EXERCÍCIO DE 1978

SISTEMA RIO DESCOBERTO

Em meados de 1978, a Caesb pretende entregar a população uma das mais importantes obras até hoje concluídas no Distrito Federal: O Sistema Rio Descoberto, onde estão sendo empregados recursos da ordem de 1 bilhão de cruzeiros. Esse sistema garantirá, com folga de alguns anos, o pleno atendimento à população de Taguatinga, Ceilândia, Gama e, em caso de necessidade, pode atender até mesmo ao Plano Piloto e área adjacentes, através de adutora reversível já em operação.

LAGO PARANOÁ

O ano de 1978 também marcará, de forma definitiva, o início das operações destinadas à restauração do Lago Paranoá, em razão da necessidade de aproveitamento, pela população, das inúmeras fontes de lazer e recreação que o lago poderá oferecer.



Em todo Plano Piloto e nas cidades-satélites a presença da CAESB foi sempre notada

Com este pensamento, a Caesb, após ter se equipado adequadamente, estabeleceu as seguintes metas para 1978:

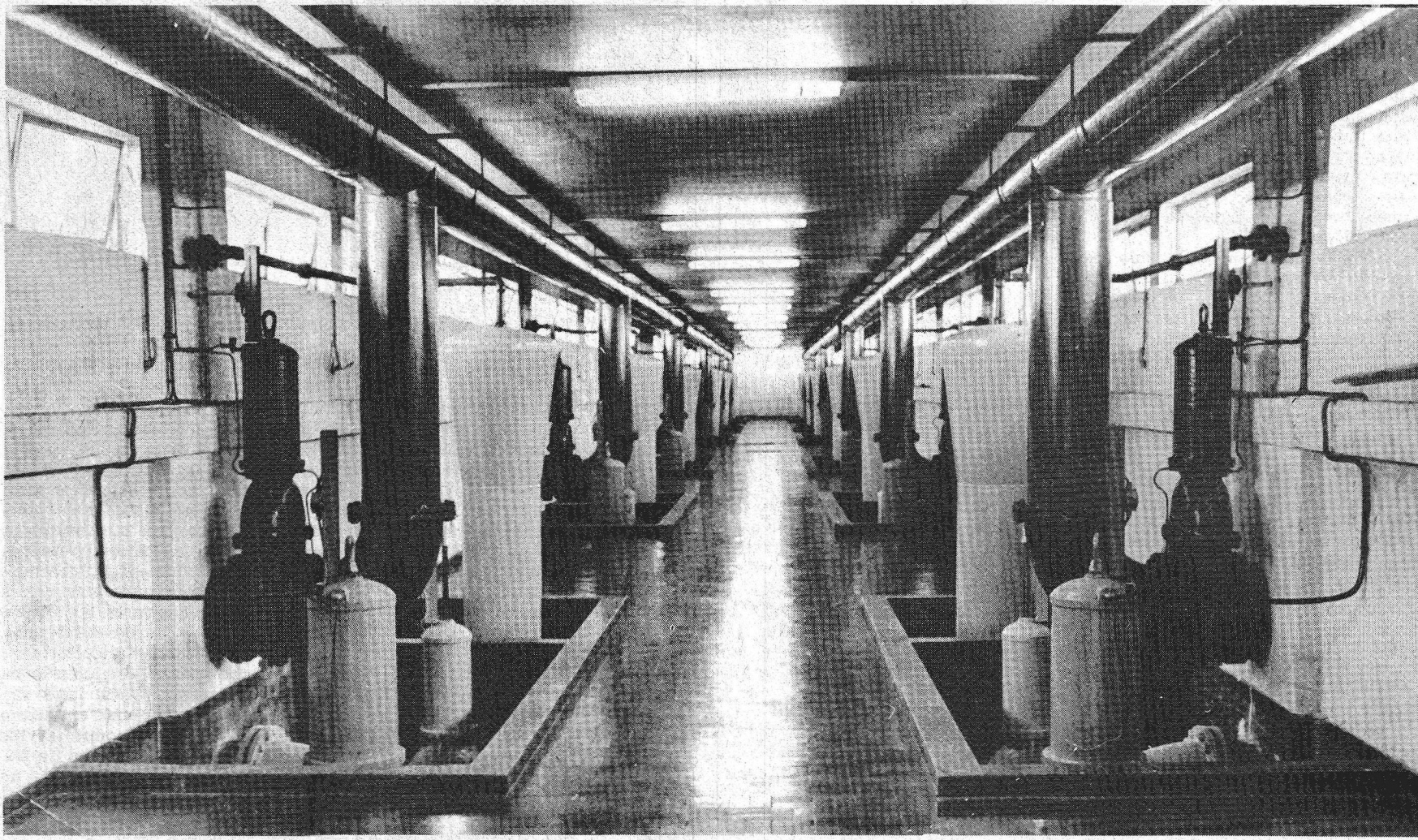
- Interligação de parte do SHI/SUL com a Estação de Tratamento de Esgotos/Sul, bem como do núcleo Bandeirante e Guarã com a mesma Estação, para efeito de eliminação do lançamento de esgotos brutos no Lago e na bacia do Riacho Fundo;

- Operação definitiva do sistema que interliga as Super-Quadras/Norte e Setor de Embaixadas/Norte com a Estação de Esgotos/Norte, objetivando evitar o carreamento de esgotos brutos para o Lago;

- intensificação das medidas que impeçam as ligações de águas pluviais nos coletores de esgotos sanitários, para eliminar o lançamento de esgotos brutos no Lago e reduzir a sobrecarga das estações de tratamento durante os períodos chuvosos;

- complementação do sistema coletor de esgotos da bacia do Paranoá, objetivando acabar, de vez, com o lançamento de esgotos brutos ou objetivando através de soluções individuais, processo utilizado em decorrência da insuficiência de redes em determinadas áreas.

Como já foi anteriormente afirmado, os levantamentos e pesquisas revelaram que, se eliminados os nutrientes dos esgotos brutos ou tratados, atualmente conduzidos para o Lago Paranoá, nenhuma outra medida complementar será necessária para tornar o Lago adequado aos propósitos recreativos que dele se espera. Todavia, a comunidade precisa conscientizar-se de que a Caesb precisa em demasia de total colaboração para conquistar as metas estabelecidas, o que não deve constituir-se exclusividade dos poderes governamentais, mas de toda a população do Distrito Federal.



Estação de tratamento de água da CAESB